

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSM**

**FLÁVIO NACCHERI VILAR DA COSTA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

**RAFAEL RUDOLFO KREUTZ**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL (UERGS)

**GABRIEL MUTSCHAL DE OLIVEIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

# AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSM

## INTRODUÇÃO

A avaliação institucional tem por objetivo proporcionar um momento de aproximação dos diversos públicos de uma instituição de ensino, quer sejam docentes, discentes, profissionais da área administrativa e de apoio, bem como a comunidade do seu entorno, ganhando assim um caráter integrador e agregador (PAIVA e SOUZA, 2011). O processo de autoavaliação institucional deve ser considerado como um instrumento fundamental para melhoria da capacidade competitiva das IES, pois, acarreta em uma contribuição para que haja um contínuo processo de aperfeiçoamento no seu desempenho e melhoria na qualidade da gestão universitária, ou seja, ganhos de eficiência e eficácia que podem fazer a diferença qualitativa na gestão. (MARBACK NETO, 2007, ROSSÉS *et al.*, 2017).

Sendo assim, a avaliação institucional pode ser entendida uma ferramenta que possibilita um diagnóstico da qualidade do ensino, ou seja, é capaz de demonstrar a todos as reais condições das universidades, para identificar suas falhas, pontos fortes e fracos (LEITE *et al.*, 2007). Neste cenário pode-se considerar a avaliação institucional como relevante para as IES, pois se caracteriza como um processo sistemático que possibilita o autoconhecimento. A autoavaliação é uma ferramenta de grande valia para a gestão das instituições e contribuiu para o processo de melhoria da sua qualidade (LINS *et al.*, 2017). Já na visão de Palitot, Santos e Brito (2015), a avaliação institucional é considerada um instrumento de elevada importância, pois possibilita diagnosticar um panorama sobre o conhecimento e compreensão de suas realidades.

Entretanto, apesar de sua aparente importância, um dos grandes entraves da avaliação institucional para a IES, tem sido a capacidade de conseguir a participação voluntária e maciça dos públicos envolvidos. Na visão de Nunes, Duarte e Pereira (2017), as IES ainda carecem de um amadurecimento da cultura de avaliação, ou seja, é necessário que a avaliação seja uma prática com o objetivo de somar esforços no sentido de identificar os aspectos mais vulneráveis e que devem ser melhorados na instituição.

Pesquisas anteriores constataam o baixo nível de participação dos discentes nas IES. Conforme análise dos relatórios de avaliação institucional de 2006 a 2013/2014 da Universidade Federal da Paraíba, Palitot, Santos & Brito (2015), indicam que apenas no processo avaliativo de 2013/2014 a comunidade acadêmica apresentou um maior engajamento pois, anteriormente a participação foi baixa. Por exemplo, em 2011, onde apenas 282 alunos afirmaram ter participado do processo autoavaliativo da instituição, enquanto que em 2013/2014, 3063 afirmaram ter participado. Destaca-se que 1487 membros da comunidade universitária alegam nunca terem sido convidados a participar, isso indica a pouca familiaridade com as terminologias ou com o processo autoavaliativo.

No que concerne à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) esses resultados não são muito diferentes, relatórios da avaliação institucional do quadriênio 2008, 2009, 2010 e 2012 apontam que os discentes de graduação e pós-graduação dentre a comunidade acadêmica foram os que menos participaram, em 2012, por exemplo, foram 17% e 13% respectivamente (FÉLIX e FURTADO, 2016). O marco inicial da avaliação institucional da UFSM deu-se em 1994, sendo desenvolvida com base no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Após 2004 a avaliação passou a ser realizada baseando-se nas dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES) e envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos, e tendo como objetivo possibilitar que a Universidade realize uma avaliação constante do seu papel social e institucional, seja, tanto no campo do ensino, pesquisa e extensão, ou no desenvolvimento das relações junto à sociedade civil e aos movimentos sociais e comunitários.

Dessa forma, percebe-se que existem lacunas significativas que demandam estudos sobre quais os motivos que levam a baixa adesão dos discentes na avaliação institucional. Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem por objetivo avaliar qual a percepção dos discentes do curso de administração quanto ao processo de avaliação institucional da universidade.

## **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PARTICIPAÇÃO**

A autoavaliação tem como um de seus objetivos buscar estabelecer um padrão de qualidade na educação superior (Maba e Marinho, 2012), logo tem-se, por consequência, que os resultados desse processo são capazes de possibilitar uma melhoria nos níveis de qualidade, visto que permitem aos gestores identificar os ajustes e correções necessários nos processos de gestão das universidades. Assim, a autoavaliação pode representar uma reflexão sobre a própria IES a fim de possibilitar a realização de ações de melhoria nos procedimentos internos, ou seja, permite subsidiar a elaboração de um diagnóstico institucional (MAZZURANA e JUNG, 2014).

Para Bastos e Silva, (2017), o processo de autoavaliação pode ser compreendido como o elemento fundamental na gestão estratégica universitária e no processo de gestão institucional, pois possibilita a identificação dos aspectos imprescindíveis para o crescimento quantitativo e qualitativo do ensino superior no Brasil. Além disso, expõem seus pontos fortes e suas limitações. Dessa forma, permite uma reflexão por parte das diferentes percepções, incluindo docentes, discentes, administrativa e social. Logo, quando é realizada de forma adequada e eficiente, representa uma ferramenta de elevada importância para a gestão das IES (GALDINO, 2011).

Em relação aos desafios e dificuldades encontrados no caminho para uma avaliação que possa servir como instrumento de gestão estratégica, um dos entraves é a não utilização das informações no processo de tomada de decisão da IES ou a falta de divulgação dos resultados quando se atingem conceitos abaixo do satisfatório (PINTO *et al.* 2015). Para contornar esses desafios, Ferreira *et al.* (2014) cita algumas ações relevantes: garantir a participação representativa dos grupos de referência da instituição no momento de serem definidos os objetivos, princípios, critérios e uso da avaliação; empoderar a comunidade acadêmica de forma a torna-la coparticipante e responsável pelo processo avaliativo; criar uma cultura de autoavaliação que fomente o debate crítico e embasado sobre a instituição, subsidiando o processo de tomada de decisão na IES.

Entretanto, é perceptível que nem todas as IES têm dado a devida atenção e valorização para a avaliação institucional. Isso pode ser evidenciado na pesquisa meta-avaliação de Pinto *et al.*, (2015) onde ao analisar todas as 66 universidades que realizaram o processo autoavaliativo destacam que, na média, as universidades públicas obtiveram conceito insatisfatório na Dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação) com média de 2,8. Já as IES privadas obtiveram um conceito satisfatório nesse quesito com uma média de 3,68. Logo, parece ficar evidente que ainda existe a necessidade latente de melhoria nos processos auto avaliativos das universidades públicas. Isso corrobora para a necessidade imprescindível da sensibilização e do comprometimento da comunidade envolvida em todo o processo.

Nessa linha, Andriola e Souza (2010) apresentam evidências em através de pesquisa realizada com nove gestores da Universidade Federal do Ceará, onde atentam para o fato de que 89% dos gestores acreditam que é necessário melhorar a comunicação com a comunidade acadêmica e 59% acreditam que precisa haver incentivos à participação na avaliação institucional. Ainda, concluem que no processo de autoavaliação institucional, a falta de participação é causada pela ausência de uma cultura de avaliação participativa.

Buscando caracterizar o cenário da avaliação da Educação Superior brasileira e os pressupostos que sustentam a construção do processo avaliativo, Silva (2011), através de análises bibliográficas e relatórios de IES do ABC Paulista, corrobora com o anteriormente

exposto, concluindo que a avaliação institucional se sustenta no envolvimento da comunidade acadêmica, sendo a conscientização antes da coleta de dados um dos aspectos fundamentais para realizar uma avaliação interna de qualidade. Além disso, o compartilhamento dos resultados apurados na avaliação institucional pode contribuir com a consolidação na cultura avaliativa nas IES (DA SILVA, 2011).

No entanto, o cenário da participação dos discentes em avaliações institucionais é baixo, conforme Polidori, Fonseca e Larrosa (2007), cujo estudo analisou a participação dos discentes em IES privadas, verificou-se um baixo nível de participação discente nos processos avaliativos de 2004, 2005/1 e 2005/2. Os resultados indicam que menos de 10% dos discentes participaram da avaliação. Portanto, as pesquisas indicam que existe uma necessidade de reforço e consolidação da cultura de avaliação interna nas IES (LINS *et al.*, 2017), logo, há muito a ser feito para que a cultura de avaliação institucional seja implementada adequadamente (PALITOT, SANTOS e BRITO, 2015).

Porém, como satisfatória a avaliação de IES aponta-se o estudo de Fabrizio *et al.* (2015), que aborda uma análise sobre as autoavaliações da UFSM, de 2010 e 2012, contemplando apenas os campi Palmeira das Missões e Frederico Westphalen, constatam que os bons resultados de participação discente atingidos pelos campi (42% em 2012 e 48% em 2010) justificam-se à sensibilização da comunidade acadêmica que ocorreu por meio de reuniões, mailing interno e divulgação nas mídias sociais.

Ressalta-se que o conceito cultura de avaliação é a necessidade de instaurar o costume de avaliar e de atribuir maior importância a avaliação, como processo associado à mudança e a transformação universitária em todos os momentos (FERREIRA *et al.* 2014). Para Jacob (2003), a avaliação institucional não é só uma obrigação legal, mas sim um instrumento para que a universidade atinja as condições desejáveis. Assim como no modelo de avaliação sugerido pelo SINAES, Demo (2002) coloca que a chave do sucesso está na participação da comunidade acadêmica. Por outro lado, Leite (2005) diz que a participação política não é o comportamento comum das pessoas, mas deve ser um processo em constante construção. Por meio dos aspectos levantados evidencia-se que, para haver uma avaliação com melhor qualidade, capaz de fazer com que a universidade atinja suas metas, é necessário incentivar a participação da comunidade acadêmica, especialmente os discentes, através da construção de uma cultura avaliativa.

## **MÉTODO**

Este estudo de caso pode ser considerado como uma investigação empírica que analisa um fenômeno em profundidade em seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes (YIN, 2015). Sendo assim, no que tange a estratégia de pesquisa, definiu-se como método o estudo de caso e abordagem quantitativa. Para atingir aos objetivos propostos, optou-se por realizar um estudo quantitativo de cunho descritivo, através de uma survey, estratégia que busca descobrir fatos, determinar atitudes e opiniões, e ajudar a entender comportamentos, utilizando-se da avaliação, análise e descrição de uma população baseada em uma amostra (BAKER, 2001).

O questionário utilizado para a coleta de dados foi dividido em três partes: a primeira busca identificar aspectos da percepção dos discentes quanto a avaliação institucional com 13 perguntas. Na segunda parte, com 37 perguntas, buscou-se identificar a opinião do respondente sobre o impacto, interesse, participação e divulgação da avaliação institucional. Por fim, 11 perguntas sobre perfil dos respondentes.

A população considerada foram todos os discentes dos cursos de administração da UFSM que já tiveram a chance de participar do processo de avaliação institucional, ou seja, discentes que ingressaram na universidade até o primeiro semestre de 2018. Quanto a coleta das informações, esta foi realizada através do instrumento de coleta de dados, aplicado aos

discentes de administração enquanto se encontravam em horário de aula, sendo a aplicação previamente agendada com os docentes responsáveis pelas disciplinas, totalizando uma amostra de 318 questionários.

Para a análise de resultados utilizou-se o software SPSS 20.0®, para organização, mensuração e cruzamento das variáveis identificadas. Foram aplicadas três técnicas: a estatística descritiva, análise fatorial exploratória e teste t. A estatística descritiva relaciona-se com um conjunto de métodos que visa resumir e descrever dados da amostra (FREUND, 2006). Dessa forma, a primeira etapa da análise de dados será a estatística descritiva das variáveis com a finalidade de caracterizar a amostra e descrever o comportamento dos indivíduos em relação a cada um dos fatores. Com a finalidade de traçar um panorama global do perfil dos respondentes da pesquisa será realizada a mensuração da frequência.

Na etapa seguinte, foi realizada a análise fatorial exploratória. A análise fatorial aborda a problemática de como analisar a estrutura de inter-relações ou covariâncias existentes entre as variáveis, definindo uma série de dimensões subjacentes comuns, os chamados fatores (HAIR et al., 2009). A fim de verificar se a análise fatorial é apropriada para a amostra, serão aplicados dois testes: o teste de esfericidade de Barlett e o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Para a escolha das variáveis que permanecerão na análise fatorial utilizar-se o critério das comunalidades. A comunalidade é uma medida da proporção da variância explicada pelos fatores extraídos (FIELD, 2009). Nesta abordagem as variáveis com comunalidades extraídas iguais ou menores que 0,5 serão ser excluídas da análise (LATIF, 1994).

Considerando que nem sempre os fatores escolhidos são de fácil interpretação, recorre-se à técnica de rotação dos eixos. Dessa forma, utilizou-se da técnica de rotação varimax normalizado. Com a finalidade de avaliar a confiabilidade dos fatores gerados através da análise fatorial, foi utilizado o Alpha de Cronbach. Na literatura para que o fator tenha resultados aceitáveis é indicado que seja maior que 0,6, indicando a consistência interna dos fatores (MALHOTRA, 2006). Sendo assim, os fatores que apresentaram um índice inferior a 0,6 foram excluídos. Em seguida, no intuito de verificar a ocorrência de diferenças entre as médias das respostas e dos fatores criados, foi realizado Teste t. Adotou-se o nível de significância de 5%. O teste t de Student é um teste paramétrico que serve para avaliar a média de dois grupos quando os dados assumem distribuição normal (ANDERSON et al., 2003).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Em relação ao número de respondentes, foram investigados ao total 318 acadêmicos do curso de administração diurno e noturno da UFSM, distribuídos entre os campi de Santa Maria e Palmeira das Missões. A fim de melhor conhecer o perfil dos participantes da pesquisa elaborou-se a Tabela 01.

**Tabela 01** - Perfil dos respondentes segundo as variáveis: gênero, idade, estado civil, ano de ingresso, formação escolar, engajamento em atividades da universidade, desenvolvimento de atividades extraclasse, e renda.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Gênero	Masculino	150	47,5
	Feminino	166	52,5
Idade	De 18 a 20 anos	89	29,6
	De 21 a 23 anos	90	29,9
	De 24 a 27 anos	61	20,3
	28 anos ou mais	61	20,3

Continua...

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Estado Civil	Solteiro(a)	258	82,2
	Casado(a)	28	8,9
	Separado/Desquitado/Divorciado	2	0,6
	União estável	26	8,3
Ano de ingresso na UFSM	De 2009 a 2013	42	13,6
	De 2014 a 2016	217	70,2
	De 2017 a 2018	50	16,2
Antes do seu ingresso na UFSM, sua formação escolar foi	Totalmente em escola pública	231	73,1
	Majoritariamente em escola pública	34	10,8
	Majoritariamente em escola particular	22	7,0
	Totalmente em escola particular	29	9,2
Quanto ao engajamento em atividades ligadas à universidade, você se considera	Muitíssimo engajado	12	3,8
	Bastante engajado	42	13,4
	Razoavelmente engajado	102	32,5
	Pouco engajado	107	34,1
	Pouquíssimo engajado	51	16,2
Atualmente, você faz parte de alguma atividade extraclasse na UFSM?	Não faço parte de nenhuma atividade extraclasse	184	57,9
	Bolsa de iniciação científica	24	7,5
	Bolsa de extensão	4	1,3
	Cursos oferecidos pelo Diretório Acadêmico	8	2,5
	Monitorias	15	4,7
	Palestras	52	16,4
	Empresa Júnior	23	7,2
	Projeto SEBRAE	1	,3
	Trabalho dentro da UFSM	8	2,5
	Bolsa de trabalho (PRAE ou recurso próprio)	16	5,0
	Outras	23	7,2
	Faixa de renda média bruta mensal própria	Não possui renda própria	98
Até R\$ 1.175,15		86	27,5
Entre R\$ 1.175,16 e R\$ 2.350,30		79	25,2
Entre R\$ 2.350,31 e R\$ 3.525,45		24	7,7
Entre R\$ 3.525,46 e R\$ 5.875,75		18	5,8
Entre R\$ 5.875,76 e R\$ 11.751,50		7	2,2
	Mais de R\$ 17.627,25	1	0,3

Fonte: Dados da pesquisa 2018

Quanto ao gênero, a amostra é composta de 47,5% homens e 52,5% mulheres, o que representa uma distribuição ligeiramente similar no curso de administração da UFSM. Por se tratar de um público universitário, a grande maioria dos respondentes se encaixa num perfil mais jovem, sendo que aproximadamente 60% têm até 23 anos de idade e apenas 20% se encontram acima de 28 anos. Dentre os participantes, apenas 17% são casados ou em união estável, enquanto que a maioria é solteira (82,2%). Fato esse que pode ser justificado em virtude de os respondentes comporem um público que ainda está se dedicando majoritariamente à formação acadêmica e profissional.

Sobre o ano de ingresso na UFSM, 13,6% se matricularam na instituição entre os anos de 2009 e 2013, enquanto a maioria (70,2%) ingressou de 2014 a 2016. Portanto 83,8% da

amostra advém de alunos que estariam aptos a responder pelo menos uma das consultas à comunidade universitária realizada no período. Apenas 16,2% dos estudantes ingressaram após 2016, ou seja, possivelmente não tiveram oportunidade de participar da avaliação institucional, visto que a última ocorreu no segundo semestre de 2016.

No que se refere à formação anterior ao ingresso na universidade, a maioria cursou totalmente em escola pública (73,1%). Quando perguntados sobre o engajamento nas atividades universitárias extraclasse, 17,2% destacaram como muito ou muitíssimo engajados, enquanto o restante se classificou como razoavelmente engajado (32,5%) ou pouco ou poucoíssimo engajado (50,3%).

Seguindo a mesma linha, os resultados sobre as atividades extraclasse realizadas pelos estudantes: a maioria (58%) não participa de nenhuma atividade externa às disciplinas do curso, quanto as atividades que mais apresentaram participação dos acadêmicos foram: palestras (16,4%), bolsa de iniciação científica (7,5%), empresa júnior (7,2%) e outras (7,2%).

Em relação à renda própria dos participantes, 31,3% não possuem proventos próprios, enquanto 57,7% ganham até R\$ 2.350,30. O restante está alocado nas faixas de renda superiores, sem que algum resultado se destaque. Posteriormente, para discernir pontos da participação, conhecimento, interesse dos discentes quanto à avaliação institucional, elaborou-se a Tabela 2 com algumas questões pertinentes ao tema retiradas do primeiro bloco de perguntas do questionário.

**Tabela 02** - Conhecimento, participação e interesse dos discentes quanto à avaliação institucional.

Questões	Alternativas	Frequência	Percentual
Qual seu grau de conhecimento sobre a avaliação institucional da UFSM?	Conheço completamente.	3	,9
	Conheço em grande parte.	52	16,4
	Conheço pouco.	202	63,5
	Não conheço.	61	19,2
Como você ficou sabendo da avaliação institucional da UFSM?	Através de e-mail.	114	35,8
	Através do site da UFSM.	31	9,7
	Através de murais na UFSM.	6	1,9
	Através do Portal do Aluno.	107	33,6
	Através de professores.	70	22,0
	Através de colegas.	27	8,5
	Nunca ouvi falar.	46	14,5
	Não me lembro.	46	14,5
Em relação à participação na pesquisa de avaliação institucional, você:	Já respondeu à pesquisa.	137	43,1
	Não viu o e-mail convidando a participar.	46	14,5
	Viu o e-mail, mas não o abriu.	35	11,0
	Abriu o e-mail, mas decidiu não responder à pesquisa.	13	4,1
	Teve a intenção de participar, mas perdeu o prazo.	10	3,1
	Começou a responder, mas achou longa demais e abandonou.	4	1,3
	Não estava sabendo da pesquisa.	65	20,4
Estava sabendo, mas não teve interesse em participar.	14	4,4	

Continua...

Questões	Alternativas	Frequência	Percentual
Quanto ao seu interesse pelos relatórios da avaliação institucional:	Tenho interesse.	191	60,4
	Não tenho interesse.	125	39,6
Quanto aos relatórios da avaliação institucional:	Sei onde acessar o documento e já o acessei.	20	6,3
	Sei onde acessar o documento, mas nunca o acessei.	28	8,8
	Não sei onde acessar o documento, mas já o vi alguma vez.	54	17,0
	Não sei onde acessar o documento e nunca o vi.	216	67,9

Fonte: Dados da pesquisa 2018.

Quanto ao grau de conhecimento sobre a avaliação institucional, poucos (25,4%) a conhecem em grande parte ou completamente, enquanto que a maioria (63,5%) conhece pouco ou sequer conhece (19,2%). Destaca-se que os discentes que ficaram sabendo da avaliação institucional o fizeram através de e-mail (35,8%), portal do aluno (33,6%) e professores (22%). Já outros 14,5% não se lembram ou nunca ouviram falar da avaliação.

Dos respondentes, 43,1% participaram pelo menos uma vez da pesquisa de consulta à comunidade acadêmica realizada como parte da avaliação institucional. Já quanto aos que não participaram, 20,4% não estavam sabendo da pesquisa, 14,5% não viram o e-mail de convite a participar e 11% viram o e-mail, porém não o abriram. Resultados estes indicando que o problema da falta de participação pode estar relacionado com a falta de divulgação nos períodos de realização da pesquisa e o pouco conhecimento dos discentes sobre o processo.

Em se tratando do interesse dos acadêmicos pelos relatórios anuais da avaliação institucional, 60,4% demonstram ter interesse, porém apenas 15,1% sabem onde acessá-lo, contrapondo-se aos 67,9% que nunca viram o relatório e não sabem onde acessar o documento. Da mesma forma os dados apontam para a falta de conhecimento do público pesquisado em relação ao tema.

Para analisar a percepção dos discentes quanto a avaliação institucional foram utilizadas 35 questões de escala tipo likert, pertencentes ao bloco 2 do questionário. Na Tabela 3, apresentam-se as médias, desvio padrão e percentuais de respostas das questões.

**Tabela 3:** Estatística descritiva das questões de percepção dos discentes de administração sobre avaliação institucional na UFSM

Questões	Média	Desvio Padrão	Percentuais %				
			Discordo Totalmente	Discordo em parte	Indiferente	Concordo em parte	Concordo totalmente
A avaliação institucional impacta na missão e PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da instituição.	4,26	0,93	1,3	2,5	13,8	22,6	45,3
A avaliação institucional impacta na política de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.	4,28	0,93	1,6	2,5	11,0	25,2	44,7
A avaliação institucional impacta na responsabilidade social da instituição.	4,26	0,91	1,9	1,9	10,1	28,6	41,8
A avaliação institucional impacta na comunicação com a sociedade.	3,96	,974	1,9	4,1	17,3	31,8	28,0
A avaliação institucional impacta nas políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo.	4,09	1,01	2,5	3,1	13,8	26,1	34,9

Continua...

A avaliação institucional impacta na organização da instituição.	4,39	0,93	2,5	1,9	6,9	23,0	52,2
A avaliação institucional impacta na infraestrutura física.	3,88	1,09	3,5	6,3	17,0	28,9	29,6
A avaliação institucional impacta no planejamento de avaliação institucional.	4,37	0,87	1,3	1,3	11,0	23,0	48,7
A avaliação institucional impacta nas políticas de atendimento aos estudantes.	4,22	0,95	2,2	1,6	13,5	25,8	41,5
A avaliação institucional impacta na sustentabilidade financeira da instituição.	3,89	1,10	4,1	3,8	18,6	25,8	29,6
Os resultados da pesquisa de avaliação institucional são levados em consideração na gestão da universidade.	3,93	1,06	2,5	5,0	14,5	25,5	26,7
Não vi divulgação sobre a avaliação institucional.	3,66	1,44	12,3	8,5	14,8	15,7	38,1
Não tenho interesse pela avaliação institucional.	2,34	1,30	35,5	17,6	23,0	10,7	7,9
Não acredito nos resultados da avaliação institucional.	2,28	1,22	32,4	16,4	22,3	11,0	4,1
Ignoro os e-mails que me convidam a participar da pesquisa de avaliação institucional.	2,50	1,30	27,0	27,7	12,9	20,1	6,9
Não tenho nada a agregar à pesquisa de avaliação institucional.	1,95	1,14	45,6	23,3	13,8	8,8	3,1
Minha participação não afetará os resultados finais da pesquisa de avaliação institucional.	1,97	1,14	45,3	23,6	12,9	10,4	2,8
Não estou familiarizado (a) com certos termos utilizados na pesquisa de avaliação institucional.	2,72	1,21	17,0	21,7	20,1	21,4	5,0
Tenho pouco contato com os temas questionados na pesquisa de avaliação institucional.	3,00	1,24	12,3	17,6	17,3	25,5	8,5
As questões perguntadas na pesquisa de avaliação institucional têm pouco a ver com a vivência dos alunos.	2,67	1,18	15,4	20,4	18,6	18,2	3,8
Sei o período em que é aplicada a pesquisa de avaliação institucional.	2,09	1,32	42,8	15,7	10,7	11,0	6,0
Sei onde acessar o questionário da pesquisa de avaliação institucional.	2,71	1,56	30,5	17,6	8,2	16,4	17,9
O questionário da pesquisa de avaliação institucional é longo demais.	3,58	1,09	3,8	6,3	24,5	21,4	17,3
Não tive tempo de responder ao questionário da pesquisa de avaliação institucional.	2,64	1,30	20,4	19,8	18,6	14,2	8,5
Os alunos só participam da pesquisa de avaliação institucional quando querem elogiar alguma coisa.	2,20	1,19	32,1	23,6	16,4	10,4	4,1
Os alunos só participam da pesquisa de avaliação institucional quando estão descontentes com alguma coisa.	3,02	1,33	15,7	19,2	12,3	30,2	11,0
Não conheço a pesquisa de avaliação institucional.	2,66	1,53	31,4	19,2	12,3	13,2	18,2
Não vi divulgação sobre a pesquisa de avaliação institucional.	3,15	1,47	16,4	21,1	10,1	20,8	23,6
Responderia à pesquisa de avaliação institucional se houvesse maior divulgação.	3,74	1,26	8,2	6,6	21,4	23,6	34,3
Costumo responder a todas as pesquisas disponibilizadas no portal do aluno.	3,14	1,37	14,2	24,2	9,7	29,6	18,2
Se a participação na pesquisa de avaliação institucional fosse obrigatória, a instituição teria resultados mais fidedignos.	3,76	1,30	8,5	9,7	11,0	28,3	34,3
É mais importante responder à pesquisa de avaliação docente pelo discente.	3,36	1,08	6,0	10,1	31,8	26,7	13,5
Não vejo vantagens em responder a pesquisa de avaliação institucional.	2,10	1,16	37,1	21,4	18,9	8,5	3,5
Responderia à pesquisa de avaliação institucional se houvesse algum incentivo à participação.	3,21	1,38	17,9	7,5	26,1	21,4	20,8
Responderia à pesquisa de avaliação institucional se acreditasse que os resultados seriam levados em consideração na gestão da universidade.	3,89	1,26	8,5	4,7	13,8	26,4	38,7

Fonte: Dados da pesquisa 2018

As onze primeiras variáveis da Tabela abordam a percepção dos respondentes sobre o impacto da avaliação institucional nas mais diversas áreas de atuação da universidade. Nesse quesito as médias variaram entre 3,88 e 4,39, o que indica que, em média, os discentes acreditam que a avaliação institucional impacta na gestão universitária. A questão que apresentou a maior média (4,39), indicando maior concordância dos respondentes, foi “a avaliação institucional impacta na organização da universidade”. Já com a menor média (3,88) ficou a afirmativa “a avaliação institucional impacta na infraestrutura física”. Esses resultados indicam que os alunos concordam em parte ou totalmente com as afirmações, ou seja, em sua maioria percebem que a avaliação institucional traz impacto para a gestão da organização.

Os desvios padrão das questões referidas se mantiveram entre 0,87 e 1,10, sendo o menor deles referente à questão que aborda o impacto da avaliação institucional no planejamento da mesma, indicando que este é o aspecto que menos mostrou variação entre as respostas. Também se destaca que apenas quatro variáveis obtiveram desvio padrão acima de 1,00 (impacto na política de pessoal e de carreira do corpo docente e administrativo 1,01; impacto na infraestrutura física 1,09; impacto na sustentabilidade financeira 1,10; e consideração da avaliação institucional na gestão da universidade 1,06), o que mostra maior discordância entre a percepção dos respondentes nestas questões.

Destaca-se ainda que na última questão dentre as onze do grupo referido, 25,5% dos respondentes não se consideraram aptos a responder a afirmativa “os resultados são levados em consideração na gestão da universidade”. Logo, isso parece demonstrar que existe uma falta de conhecimento dos discentes sobre o processo e utilização da avaliação institucional.

Quando perguntados se não viram divulgação sobre a avaliação institucional, 20,8% das respostas foram discordantes da afirmação, enquanto 38,1% concordaram totalmente, embora a média das respostas tenha permanecido em 3,66 e o desvio padrão 1,44, o que demonstra certa lacuna entre os que nunca viram divulgação sobre a avaliação institucional e os que disseram não concordar com a afirmação. O mesmo ocorre na questão sobre a divulgação da pesquisa de avaliação institucional.

Os resultados das demais questões também trazem indicativos que os acadêmicos acreditam ter a agregar e que afetarão à avaliação institucional, têm interesse pela avaliação, acreditam nos resultados e veem vantagens em respondê-la, porém não sabem o período em que a pesquisa é aplicada ou onde acessar o questionário. Sobre a afirmação referente a ignorarem os e-mails recebidos sobre a avaliação institucional, 20,1% concordaram com a afirmação, embora 54,7% discordem ou discordem totalmente da afirmação. Quando afirmado que o questionário da avaliação institucional era longo demais, 25,8% não souberam responder 24,5% se mostraram indiferentes, o que indica que essas pessoas podem nunca ter tido contato com o instrumento de coleta de dados ou não tem opinião sobre o assunto, enquanto 38,7% disseram concordar ou concordar totalmente com a afirmação.

Sobre a falta de tempo ser um fator importante na não participação da avaliação institucional, em média os discentes não concordaram com tal afirmativa. Também se consegue afirmar que, se os alunos acreditassem que os resultados seriam levados em consideração na gestão da universidade, em média, responderiam à pesquisa de avaliação institucional. Porém são, em média, indiferentes ou concordantes com a afirmação de que participariam caso houvesse algum incentivo a participar. Os acadêmicos, em média, concordam que responderiam à pesquisa caso houvesse maior divulgação e que a universidade conseguiria resultados mais fidedignos caso a participação fosse obrigatória.

Para realizar a análise fatorial foram utilizadas 35 questões (Tabela 3) do questionário que utilizaram uma escala tipo likert de cinco pontos sendo 1 discordo totalmente, 2 discordo em partes, 3 indiferentes, 4 concordo em partes, 5 concordo totalmente. As questões que compõem a fatorial estão destacadas na Tabela 4. A fim de facilitar a análise, um código

correspondente para cada questão foi criado e destacado nessa Tabela, bem como variância explicada para cada fator e o alpha de Cronbach. Destaca-se que a Tabela 4 apresenta os fatores formados através da análise fatorial rotacionada, que teve como método utilizado para a extração dos fatores a análise dos componentes principais e da rotação Varimax com normalização Kaiser.

**Tabela 4:** Questões que compõem cada um dos fatores de avaliação institucional, variância explicada e alpha de Cronbach.

Fatores	Questões	Variância Explicada %	Alpha Cronbach
1	14,15,16,17,18,19,20,21,22,23,24	24.904	0,923
2	26,27,28,29,30,31,32,33,46	13.383	0,869
3	25,35,40,41	6.970	0,797
4	42,47,48	5.629	0,605
5	44,45	4.502	0,325
6	37,43	3.875	0,462
7	38,39	3.781	0,613
8	34	-	-

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

Inicialmente, com o objetivo de verificar a adequação da utilização da análise fatorial, foi necessária a verificação do KMO e do teste de Bartlett. O índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO=0,809) de adequação da amostra e o teste de esfericidade de Bartlett (significativo a  $p < 0,001$ ) demonstram a possibilidade da fatorabilidade dos dados.

Concluída essa etapa inicial e verificada a adequação da análise fatorial, partiu-se para identificação das comunalidades apresentadas para cada uma das questões. Foi necessária a retirada de uma questão do instrumento, pois essa variável apresentou comunalidade menor do que 0,5. Segundo LATIF (1994), como regra na avaliação da comunalidade os fatores analisados, para serem levados em consideração, devem apresentar resultado de comunalidade maior que 0,5. Dessa forma, foi retirada a questão “O questionário da pesquisa de avaliação é longo demais”, com comunalidade 0,488.

Em seguida, para a determinação do número de fatores, observou-se a análise da variância total explicada, que deve atingir no mínimo 60% da variância acumulada e autovalores maiores do que 1 (MALHOTRA, 2006). A análise da porcentagem de variância mostrou que o instrumento compreende oito fatores, que explicam 63,04% da variância acumulada, todos com autovalores maiores do que 1.

Os fatores 5 (0,325) e 6 (0,462) foram excluídos por não atenderem o requisito do teste de confiabilidade apresentando Alpha de Cronbach abaixo do recomendado pela literatura (0,7), indicando que o fator não é confiável. O fator 8 foi excluído porque ficou com apenas uma variável, logo o mesmo não possível realizar o teste de confiabilidade. Destaca-se que o Quadro 1 expõe os fatores formados através da análise fatorial rotacionada, que teve como método utilizado para a extração dos fatores a análise dos componentes principais e da rotação Varimax com normalização Kaiser.

Dessa forma, o primeiro fator “Impacto da Avaliação”, formado por onze variáveis, possui variância explicada de 24,90%, em decorrência das questões que o compõem. O segundo fator “Falta de Interesse”, composto por nove questões, possui variância explicada de 13,38% e com quatro questões. O terceiro fator “Divulgação da Avaliação”, com quatro questões e apresentou uma variância explicada de 6,97%. O quarto fator “Participação”

constituído de três questões e uma variância explicada de 5,62%. Por fim, o último “Motivação” com duas questões apresentou uma variância explicada de 3,78%.

Destaca-se que o Quadro 1 expõe os fatores formados através da análise fatorial rotacionada, que teve como método utilizado para a extração dos fatores a análise dos componentes principais e da rotação Varimax com normalização Kaiser.

Quadro 1 - Questões que compõem cada um dos fatores de avaliação institucional na UFSM, carga fatorial, variância explicada e Alpha Cronbach.

Questões	Carga	Variância
<b>Fator 1 - Impacto da Avaliação - Alpha Cronbach 0,923</b>		
A avaliação institucional impacta nas políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo.	.847	24,90%
A avaliação institucional impacta na organização da instituição.	.840	
A avaliação institucional impacta na política de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.	.813	
A avaliação institucional impacta na responsabilidade social da instituição.	.780	
A avaliação institucional impacta no planejamento de avaliação institucional.	.777	
A avaliação institucional impacta nas políticas de atendimento aos estudantes.	.763	
A avaliação institucional impacta na comunicação com a sociedade.	.733	
A avaliação institucional impacta na sustentabilidade financeira da instituição.	.728	
Os resultados da pesquisa de avaliação institucional são levados em consideração na gestão da universidade.	.678	
A avaliação institucional impacta na missão e PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da instituição.	.661	
A avaliação institucional impacta na infraestrutura física.	.591	
<b>Fator 2 - Falta de Interesse - Alpha Cronbach 0,869</b>		
Não tenho interesse pela avaliação institucional.	.791	13,38%
Não tenho nada a agregar à pesquisa de avaliação institucional.	.757	
Não vejo vantagens em responder a pesquisa de avaliação institucional.	.690	
Não estou familiarizado (a) com certos termos utilizados na pesquisa de avaliação institucional.	.641	
As questões perguntadas na pesquisa de avaliação institucional têm pouco a ver com a vivência dos alunos.	.625	
Não acredito nos resultados da avaliação institucional.	.625	
Ignoro os e-mails que me convidam a participar da pesquisa de avaliação institucional.	.606	
Minha participação não afetará os resultados finais da pesquisa de avaliação institucional.	.536	
Tenho pouco contato com os temas questionados na pesquisa de avaliação institucional.	.501	
<b>Fator 3 - Divulgação da Avaliação - Alpha Cronbach 0,797</b>		
Não vi divulgação sobre a pesquisa de avaliação institucional.	.856	6,97%
Não conheço a pesquisa de avaliação institucional.	.806	
Não vi divulgação sobre a avaliação institucional.	.671	
Sei onde acessar o questionário da pesquisa de avaliação institucional.	-.663	
<b>Fator 4 - Participação - Alpha Cronbach 0,605</b>		
Responder à pesquisa de avaliação institucional se acreditasse que os resultados seriam levados em consideração na gestão da universidade.	.750	5,62%
Responder à pesquisa de avaliação institucional se houvesse algum incentivo à participação.	.655	
Responder à pesquisa de avaliação institucional se houvesse maior divulgação.	.593	
<b>Fator 5 Motivação - Alpha Cronbach 0,613</b>		
Os alunos só participam da pesquisa de avaliação institucional quando querem elogiar alguma coisa.	.747	3,78%
Os alunos só participam da pesquisa de avaliação institucional quando estão descontentes com alguma coisa.	.711	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018

Na Tabela 5 é apresentada a estatística descritiva da média e desvio padrão dos fatores criados. Percebe-se que o fator impacto da avaliação institucional apresentou o menor desvio, ou seja, os discentes parecem não apresentar uma grande divergência de percepção nesse quesito. Já com a maior variação ficou o fator motivação, logo existe uma certa discordância dos participantes sobre os motivos que levam a falta de motivação para participação da pesquisa.

**Tabela 5** - Estatística descritiva da média e desvio padrão dos cinco fatores

Fatores avaliação institucional	Impacto da Avaliação	Falta de Interesse	Divulgação da Avaliação	Participação	Motivação
Média	4.1386	2.3881	3.0485	3.5925	2.6250
Desvio Padrão	.72077	.88828	.91639	1.00713	1.08851

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018

Posteriormente buscou-se identificar a existência ou não de diferença significativa entre as médias dos respondentes. Para verificar se há diferença estatisticamente significativa entre os fatores criados e a percepção dos discentes utilizou-se a categoria gênero e foram criadas as dummies, formação escolar, atividades extraclasse, renda e interesse nos relatórios. Para verificar a existência ou não de diferenças aplicou-se um teste t de diferença de médias para amostras independentes. Para avaliar se os fatores eram homocedástico ou heterocedástico aplicou-se o teste F de Levene para igualdade de variâncias. Destaca-se no Tabela 6 os resultados apresentados pelo Test t.

**Tabela 6** - Teste t de diferença de médias entre os fatores e as categorias

Variável	Categorias	Médias				
		Impacto	Falta Interesse	Divulgação	Participação	Motivação
Gênero	Masculino	4.017*	2.522*	3.136	3.647	2.724
	Feminino	4.255*	2.238*	2.966	3.557	2.527
Formação escolar	Pública	4,152	2,362	3,001*	3,587	2,644
	Privada	4,099	2,447	3,292	3,677	2,488
Atividade extraclasse	Não participa	4266*	2,177*	3,004	3,617	2,487
	Participa	4048*	2,541*	3,081	3,575	2,720
Renda média mensal própria	Não possui	4.025	2.451	3.147	3.725	2.721
	Possui	4.191	2.359	3.003	3.531	25,81
Interesse relatórios	Tenho interesse	4,294*	2,029*	3.019	3.656	2.533
	Não tenho interesse	3,883*	2,944*	3.093	3.505	2.783

Nota: \* diferenças significativas pelo menos ao nível de 5%

Fonte: Elaborador pelos autores, 2018

Nota-se que somente os Fator 1, 2 e 3 apresentaram diferença de médias significativas. O fator de impacto apresentou diferença de médias para as variáveis gênero, atividades extraclasse e interesse nos relatórios. Quanto ao gênero percebe-se que a média feminina é superior a masculina o que demonstra que a percepção das mulheres é maior quanto ao impacto percebido da avaliação institucional sobre a gestão da universidade. Já no fator falta de interesse percebe-se que os discentes do sexo masculino apresentam menor interesse em participar da pesquisa. No que se refere a formação escolar percebe-se que os discentes com

formação em escolas públicas têm um maior conhecimento sobre a divulgação da avaliação institucional. Os alunos que não participam de atividades extraclasse têm uma percepção maior sobre o impacto da avaliação institucional na gestão da universidade e apresentam um maior interesse em participar da pesquisa. Quanto ao interesse dos alunos no relatório da avaliação institucional percebe-se que aqueles que relataram ter interesse no mesmo tem uma percepção maior sobre o impacto da avaliação para a universidade e por consequência também tem maior interesse em participar da pesquisa. A única variável que não apresentou diferença significativa de média em nenhum dos fatores foi a renda.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo consistiu em identificar qual a percepção do discente do curso de Administração quanto a avaliação institucional na UFSM. Salienta-se que a UFSM tem uma baixa adesão dos acadêmicos no processo de avaliação institucional ao longo dos anos.

Os resultados das principais análises tecidas neste artigo, tanto descritivas quanto fatorialis, revelam que a amostra é composta por um grupo relativamente jovem de indivíduos, que em sua maioria cursaram anteriormente o ensino em escola pública e possuem, em média, faixa de renda própria de até R\$ 2350,30, se declarando razoavelmente ou pouco engajados com atividades extraclasse na universidade. Os alunos com formação em escolas públicas têm maior conhecimento sobre a divulgação da avaliação institucional. Além disso, as mulheres possuem uma percepção maior quanto aos homens sobre o impacto da avaliação institucional e demonstram maior interesse em relação ao tema.

Os discentes, em média, não participam de atividades extraclasse, sendo que estes têm maior percepção do impacto e da importância, bem como menor falta de interesse relacionado a avaliação institucional. Por outro lado, a renda dos discentes não foi determinante na diferença de percepção. E, por fim, discentes com interesse pelos relatórios de avaliação institucional tendem a ter uma maior percepção do impacto da avaliação na gestão da universidade e menos falta de interesse pelo tema do que aqueles que não possuem interesse nos relatórios.

Logo, esses resultados parecem demonstrar que existe uma falta de conhecimento dos discentes sobre o processo e utilização da avaliação institucional. Os acadêmicos acreditam ter a agregar e que afetarão à avaliação institucional, têm interesse pela avaliação, acreditam nos resultados e veem vantagens em respondê-la, porém não sabem o período em que a pesquisa é aplicada ou onde acessar o questionário, explicitando a necessidade de maior divulgação.

Fazer com que os alunos acreditem que os resultados da avaliação são levados em consideração na gestão da universidade acarretaria em uma maior participação dos discentes. Desse modo, os resultados obtidos indicam que a UFSM precisa, além de despender mais esforços para a ampliação da divulgação a fim de aumentar a participação discente, promover um amplo debate em seus cursos quanto aos resultados da pesquisa. Afinal, é necessário que os discentes percebam que a pesquisa realmente traz resultados para a melhoria da qualidade do curso, ou será difícil ampliar a participação discente.

Quanto ao aspecto da implantação permanente de uma cultura de avaliação institucional na Universidade, constata-se que há ainda muito a ser feito. No entanto, o cenário da UFSM não parece ser muito diferente de outras instituições, pois os resultados vão ao encontro de outras pesquisas (ANDRIOLA e SOUZA, 2010; FERREIRA, 2014; PALITOT, SANTOS e BRITO, 2015; PINTO et al., 2015; FÉLIX e FURTADO, 2016; LINS et al., 2017).

Como limitação da pesquisa destaca-se o fato de ser aplicada apenas no curso de administração em uma instituição pública. Para estudos futuros sugere-se aplicar a mesma

outros cursos de graduação ou pós-graduação, bem como também instituições privadas, a fim de verificar se os resultados serão similares.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRIOLA, W. B.; SOUZA, L. A. Representações sociais dos gestores e dos técnicos das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Ceará (UFC) acerca da autoavaliação institucional. *Revista Avaliação*, Campinas, v. 15, n. 2, p. 45-72, 2010.

BASTOS, I. D.; SILVA, R. Autoavaliação institucional como ferramenta de gestão estratégica universitária: estudo de uma instituição de ensino superior pública municipal do sul do Brasil. *Anais Avalies 2017, 3º Simpósio Avaliação da Educação*, Florianópolis, SC, Brasil, 2017.

DA SILVA, C. M. Avaliação do Ensino Superior: entre a teoria e a prática. *FaSCi-Tech*, v. 1, n. 4, 2011.

DEMO, P. Avaliação qualitativa. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

NUNES, E. B. L. L. P.; DUARTE, M. M. S. L. T.; PEREIRA, I. C. A. Planejamento e avaliação institucional: um indicador do instrumento de avaliação do SINAES. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 22, n. 2, 2017.

FABRIZIO, S. B. et al. Avaliação da Educação Superior: Uma Análise do Processo de Avaliação de uma Unidade Descentralizada da UFSM, *Anais Simpósio de Avaliação da Educação Superior*, Porto Alegre, RS, Brasil, 2015.

FÉLIX, G. T.; FURTADO, D. B. V. Autoavaliação institucional e (in) cultura de participação na universidade. *Holos*, v. 1, p. 69-80, 2016.

FERREIRA, P. V. Avaliação Institucional Como Instrumento de Gestão e Planejamento Estratégico. *Revista Formadores: Vivências e Estudos*, Cachoeira-BA, v. 7 n. 3, p. 45-62, Nov. 2014.

GALDINO, M. N. D. A Autoavaliação Institucional no Ensino Superior como Instrumento de Gestão. Fundação CESGRANRIO/ Universidade do Grande Rio. 2011. *Anais, XXV Simpósio Brasileiro II Congresso IBERO-AMERICANO de Políticas e Administração da Educação*. Jubileu de Ouro da ANPAE, no período de 26 a 29 de abril de 2011.

HAIR, J. F. et al. *Análise multivariada de dados*. Bookman Editora, 2009.

JACOB, R. C. G. Avaliação institucional e indicadores de qualidade nos cursos superiores. *Dissertação (Mestrado em engenharia de produção) – UFSC*. Florianópolis, p.229. 2003.

LEITE, D. et al. Estudantes e avaliação da universidade: um estudo conjunto Brasil – Portugal. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 661-686, set./dez. 2007.

LEITE, D. *Reformas universitárias: avaliação institucional participativa*. Editora Vozes, 2005.

LINS, J. M. O et al. Avaliação institucional: estudo de caso em uma IES particular no Brasil. *Espacios* (Caracas), v. 38, p. 20, 2017.

MABA; E. G.; MARINHO, S. V. A Autoavaliação Institucional no Processo de Tomada de Decisão em IES: Estudo de Caso das Faculdades SENAC/SC. *Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP*, v. 17, n. 2, p. 455-480, jul. 2012.

MARBACK NETO, G. *Avaliação: Instrumento de gestão universitária*. Vila Velha, ES: Hoper, 2007.

MAZZURANA, J. E. J.; JUNG, C. F. Um modelo aplicado à melhoria dos processos de planejamento estratégico e autoavaliação em Instituições de Ensino Superior Privadas. *COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat - Taquara/RS* - v. 11, n. 1, jan./jun. 2014.

PAIVA, L. D. C.; SOUZA, N. M. P. Perspectivas da autoavaliação institucional na universidade. *Revista Eletrônica Novo Enfoque*, v. 13, n. 13, p. 132 – 141, 2011.

PALITOT, M. D.; SANTOS, C. P.; BRITO, L. V. Avaliação do ensino superior: a construção da cultura avaliativa na universidade federal da paraíba. *Mpgoa*, 4(2), 2-10, 2015.

PINTO, R. S. et al. *Meta-avaliação: uma década do Processo de Avaliação Institucional do SINAES*. Tese (Doutorado em administração) – UFSC. Florianópolis, p.269.2015.

ROSSÉS, G. F. et al. *O processo de autoavaliação institucional: o caso do colégio politécnico da universidade federal de santa maria*. 2017.

UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. *Relatório de Avaliação Interna: Auto-avaliação da UFSM*. Santa Maria, 2016. 122 p. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/avaliacaoufsm/images/documentos/relatorios/2016-2017.pdf>> Acessado em: abril de 2018.

UFSM. Centro de Processamento de Dados (CPD). *Relatório de Dados do SIE*. Santa Maria, RS, Brasil, 2017.

YIN, R. K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Bookman editora, 2015.